

# **SUBSÍDIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE DESPORTOS**

Maj J. A. PIRES GONÇALVES

## **1 — O DESPORTO E SUAS INTERLIGAÇÕES ECONÓMICO-FINAN- CEIRAS**

É a primeira vez, na época actual, que este assunto é tratado. É mais um inventário sistemático dos problemas, formulando diversas hipóteses de trabalho e traçando algumas orientações para a pesquisa. Estabelecemos aqui um quadro que permite interpretar a intrincada e complexa rede de relações entre os poderes públicos e o meio desportivo, e explicamos as causas e modalidades de conflitos que advêm delas.

O Desporto, segundo sua concepção mais moderna, não é tão apenas uma diversão nos momentos de lazer nem tampouco, somente, um processo de atingir a melhoria física — é, antes de tudo, um meio de cultura.

Se a influência política de um determinado setor social depende, em grande parte, de seus efetivos, temos que convir que o Desporto pesará mais e mais no conceito administrativo das nações.

Acredita-se na Inglaterra que o nível mediocre de performances do país no panorama desportivo internacional é devido a dois motivos: insuficiência de meios postos à disposição dos jovens nas cidades e falha do sistema educativo, no qual a maioria dos adolescentes e adultos não contraem hábitos de se exercitar fisicamente. No Brasil, juntaríamos ainda a carência de professores de Educação Física, a falta de equipamentos desportivos e instalações.

### **1.1. Desporto-propaganda**

Passaremos a seguir a utilizar alguns dados sobre o papel do desporto, como propaganda.

O penúltimo campeonato mundial de futebol reuniu 1.450.000 (um milhão, quatrocentos e cinquenta mil) espectadores nos estádios Ingleses e calcula-se que a final, entre Inglaterra e Alemanha,

tenha sido assistida por 400.000.000 (quatrocentos milhões), através da televisão. No México, repetiu-se o fato, tendo sido estimados já em 800.000.000 (oitocentos milhões) o número de pessoas que assistiram à final entre Brasil e Itália.

É ponto pacífico ainda que no começo a imprensa socorreu o Desporto, porém, hoje em dia, serve-se dele, a fim de contribuir para o seu próprio crescimento, fenômeno social da época que é.

Em recente pesquisa feita pelo Centro de Estudos de Publicidade, de Paris, o jornal "L'Equipe" (dedicado aos desportos em geral) é o mais vendido na França às segundas-feiras (2.250.000 exemplares).

A maioria dos jornais europeus dedica cerca de 10% (até 20%, na Grã-Bretanha) da sua superfície diária ao Desporto, sendo que alguns utilizam mais espaço do que em política internacional. No Brasil, o normal é pelo menos uma página (quando não duas), abrindo, não raro, manchetes na primeira página, como foi o caso dos "Correio Braziliense", "Jornal do Brasil" e "O Globo", considerados entre os melhores do País, em março de 1970.

Destes fatos redundou uma guerra entre a imprensa televisada e escrita, julgando-se esta última prejudicada pela ação daquela (através das transmissões diretas), havendo mesmo a idéia de que a "TV esvaziará os estádios..." Fato em parte constatado no Rio de Janeiro, desde que a partida não despertasse grande interesse ou o dia fosse de alta temperatura. Uma idéia salutar, já posta em prática, e que atende a todos os interesses, é a de não televisionar as manifestações desportivas na região onde ela tem lugar.

A título de informação, em pesquisa realizada entre dirigentes ingleses, há opinião generalizada de que a transmissão pela TV suscitou um ressurgimento de interesse pelos desportos amadores. Contrariamente o mesmo não se deu com o futebol, pois a assistência diminuiu com o aumento da percentagem de famílias que possuem aparelhos de TV.

### 1.2. Desporto-técnica

É da concordância atual entre os maiores especialistas que a classe e o estilo não são mais suficientes, ainda que conjugados, para uma performance de nível internacional. O desportista de hoje em dia necessita ser um atleta completo na verdadeira acepção da palavra.

Há necessidade do apelo a outras forças, e o recurso da ciência, com a finalidade de atingir o objetivo: — resultado de alto nível, tais como a análise das capacidades postas em jogo, o auxílio da medicina, psicologia, filosofia e sociologia. Há técnicos que declaram enfaticamente que a utilização das ciências humanas pode ser decisiva neste setor.

Na realidade, o campo da especialização técnica não pára de crescer em todos os domínios da vida social, e não vemos mesmo razão para que o Desporto escape deste movimento universal. A prova disto é o grande número de Congressos de Medicina Esportiva, em todo o mundo.

### 1.3. Desporto-profissão

O atleta profissional é aquele que vive de competições desportivas. Há autores que consideram que a pratica desportiva remunerada não perde suas características intrínsecas; outros há que acham que esta prática muda a própria natureza da disputa, considerando-a a própria negação do Desporto, sobrepondo-se a tudo, o desejo de vencer.

A verdade é que há atletas profissionais que ganham praticamente o que desejam (o caso de Edson Arantes do Nascimento, o "Pelé"). Na Europa e Estados Unidos há automobilistas, golfistas, esquiadores, beisebolistas e jogadores de futebol americano (rugby) que recebem verdadeiras fortunas anualmente, não sendo incomuns contratos de trezentos e quatrocentos mil dólares (Cr\$ 16.500.000,00/22.000.000,00).

A própria noção do amadorismo já está sendo retificada, devido à evolução dos tempos. Já há a idéia de reembolsar os atletas que tomam parte em competições de âmbito nacional ou internacional do correspondente aos salários perdidos durante aquelas competições. Este assunto já deu margem a discussões, inclusive em Congressos de Educação Física e reuniões do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Ernest Hemingway com muita propriedade declarou que desde que um determinado desporto é atraente o suficiente para obrigar um espectador a pagar, o germe do profissionalismo já está contido nele. São do conhecimento público as vultosas somas com que são fechados os contratos de determinados patrocinadores de competições esportivas (futebol e boxe, principalmente), no Brasil.

A outra razão forte para que o amadorismo agonize é a busca do recorde. Este é consequência do progresso técnico: há necessidade de utilização de melhor material, melhores implementos, transformação das condições de vida (a fim de permitir ao atleta dedicar um tempo maior ao treinamento), alimentação mais racional, balanceada e dispendiosa, para citar os principais. E isto tudo custa caro, e exige dedicação total — sem a recompensa, como é o caso do amadorismo.

#### 1.4. Desporto-jogo — A Loteria Esportiva

A aposta no jogo era conhecida nos antigos Jogos Olímpicos.

Para se ter uma idéia em relação a números, na Itália, o Totobola rende Cr\$ 335.000.000,00 (trezentos e oitenta e cinco milhões de cruzeiros) anuais. E desde que foi instalado em Portugal há 8 (oito) anos — dados relativos a 1968 — já rendeu ao país Cr\$ ..... 1.100.000.000,00 (um bilhão e cem milhões de cruzeiros) líquidos, que foram distribuídos, entre outras instituições, para: Fundo de Fomento ao Desporto, Assistência aos Diminuídos Físicos, Bolsas de Estudos e Entidades Desportivas.

No Brasil, arrecada-se anualmente uma quantia bruta que poderíamos estimar em cerca de Cr\$ 420.000.000,00 (quatrocentos e vinte milhões de cruzeiros), considerando a média do primeiro semestre de 1971.

E isto para o segundo ano de existência, sabendo-se que a observação, em 38 (trinta e oito) países onde existe o concurso, permitiu constatar um aumento de cerca de 30% (trinta por cento), em relação ao ano anterior, até o quarto ano, quando se estabiliza a arrecadação.

Baseados nestes números iniciais, estes dados não nos parecem absolutamente exagerados, já que dois milhões de apostadores representam uma percentagem de cerca de 2,2% (dois virgula dois por cento) da população atual do Brasil, estimada em outubro de 1971 (pequena na realidade, pois no restante do mundo varia de 5,6% a 26,6%). O concurso atraía atenção de todo o País, pois cada brasileiro julga-se um "expert" em futebol. Poderíamos prever uma renda bruta a partir do quarto ano de existência do concurso entre Cr\$ .... 450.000.000,00/500.000.000,00 (quatrocentos e cinquenta e quinhentos milhões de cruzeiros) anuais, menor apenas que o orçamento dos maiores Estados da Federação.

Trata-se, como se depreende facilmente, de assunto de interesse público, para não dizer mesmo nacional.

O CFD e o DED (ambos do MEC) receberam neste ano de 1971 cerca de Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) para aplicar no fomento da Educação Física, Desporto e Recreação

Não nos parece difícil deduzir o bem que advirá na aplicação judiciosa e consciente de verbas oriundas da Loteria Desportiva. Problemas tais como construção de estádios, piscinas, quadras; instalações de escolas de Educação Física e centros de pesquisa; constituição de bibliotecas dinâmicas, contratação de técnicos estrangeiros nas modalidades em que estamos mais fracos; envio de bolsistas a outros países (somente para citar alguns benefícios), seriam suplantados.

Será dinheiro que voltará ao povo destilado, reabilitado, purificado, na forma dita no parágrafo anterior.

Outrossim, já ficou provado em alguns países europeus que a Loteria Esportiva supera a aposta dos jogos de azar. Não será uma forma de terminar definitivamente com o jogo do "bicho", de maléficas conseqüências e que nada rende à Nação?

Parece-nos, para finalizar, que a participação do público em geral nas apostas tende a aumentar ainda mais o interesse pelo Desporto, trazendo, como resultado, de maneira indireta, conseqüências benéficas.

### 1.5. Desporto-publicidade

Resultado da estrondosa ressonância que têm as competições desportivas, em virtude do suporte dado por imenso público, o Desporto foi recrutado para servir à atividade publicitária. Assim temos o "Jornal dos Sports", da GB, patrocinando a Corrida da Fogueira, os Jogos da Primavera e os Jogos Infantis, de grande repercussão entre os jovens; a "Gazeta Esportiva", em São Paulo, apadrinhando a Corrida de São Silvestre e os Jogos Abertos do Interior; "O Globo", da GB, organizando as "Luvas de Ouro" e as "Luvas de Prata" — para citar alguns.

É sabido, na imprensa escrita, que os jornais desportivos não têm problemas no que tange a anunciantes.

Nos Estados Unidos o preço de 1 (um) minuto de anúncio na TV durante os jogos finais da Liga Nacional de Rugby ascende à cifra espetacular de Cr\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil cruzeiros).

O México, por ocasião da Copa Jules Rimet, concluiu com o Brasil um contrato para televisionar diretamente os Jogos por uma quantia astronômica, praticamente imposta.

A propaganda chega a tal ponto que, em certos desportos, vemos o próprio nome de empresas escrito na roupa ou implemento (caso, entre outros, do automobilismo, ciclismo, boxe, e esqui).

Atletas famosos, como Pelé, pintam de preto as três listras brancas de suas chuteiras, a fim de não mostrar que usam artigos da fábrica alemã Adidas, que nada lhes paga (como fizeram outras organizações, com as quais ele assinou contratos que ascendem várias dezenas de mil cruzeiros).

Após as últimas Olimpíadas, realizadas no México, estourou um escândalo internacional, no qual estiveram envolvidas firmas acusadas de pagarem atletas para competirem com o seu material. Uma delas, diz-se, dava sapatos de prego para corrida aos mais famosos, a título de brinde, dentro dos quais estavam notas de dólares...

No Brasil, são raras as manifestações desportivas em que nos intervalos não haja anúncio de marca de cerveja, ou cigarro (coisa que julgamos não deveria ser permitida pelo órgão de direito), já que influencia jovens para o vício da bebida e fumo.

#### 1.6. Desporto-empresa

Em um mundo, onde o dinheiro é motor trágico, o Desporto não escapa a esta tendência generalizada. Além do mais, seria justo afirmar que uma especulação lucrativa na Bolsa de Valores é mais honesta que o suor gasto por um Gerson, correndo e dando chutes horas a fio, numa bola de futebol?

O fato é que, na realidade, o Desporto torna-se cada dia um negócio excelente: seja pelas inúmeras firmas relacionadas com ele, através de contratos com a TV, construções, propaganda, aposta. Girará daqui para a frente com um numerário cada vez maior — atingindo, acreditamos, quantias fabulosas, em futuro não muito distante.

A título de exemplo, citaremos Pelé, que fatura cerca de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) mensais, sendo Cr\$ 141.000,00 (cento e quarenta e um mil cruzeiros) só com o futebol e os restantes entre contratos com a Shell, (gasolina), Gillete (lâminas de barbear), Puma (chuteiras), Ducal (roupas), Monark (bicicletas), Ray-o-Vac (pilhas), Sparta (roupas), Dulcora (drops), Banco Industrial de Campina Grande (Relações Públicas) e "royalties" diversos.

Pode-se mesmo afirmar ser o Desporto hoje em dia um negócio bastante lucrativo, havendo firmas que confeccionam implementos e material de uso pessoal de capital vultoso (Adidas, Puma, Sandvik) com ramificações em vários países. Investidores tradicionais e famosos por sua judiciosa forma de aplicar capitais envolvem-se com o Desporto, como o caso da família Rotschild, que constituiu uma firma somente para apoiar o desporto de inverno, mais chamado de "Ouro Branco".

#### 2 — CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE DESPORTIVA NO PAÍS : SUA ORGANIZAÇÃO

Tentaremos, em rápidas pinceladas, caracterizar a organização da Educação Física e dos Desportos no Brasil. Neste retrato sucinto, procuraremos dar uma visão panorâmica, para os interessados nestas atividades, da grandeza e da complexidade da matéria.

Analisando todas as leis que regem a Educação Física e os Desportos no Brasil, verificamos que o órgão "pater", que tem sob controle, direta ou indiretamente, essas atividades, é o MEC, Ministério da Educação e Cultura.

O MEC, para a consecução de seus objetivos nessa área, possui dois grandes órgãos, que são responsáveis pela Educação Física e os Desportos no Brasil: o DED (Departamento de Educação Física e Desportos) e o CFD (Conselho Federal de Desportos), antigo CND.

Analisaremos cada um de per si, por serem distintas suas áreas de atuação.

O DED — Departamento de Educação Física e Desportos (antiga Divisão de Educação Física) é o órgão responsável pela Educação Física, os Desportos e a Recreação na área estudantil, em todo o território nacional. Ele é um órgão de planejamento, coordenação e supervisão (sic); opera através de projetos oriundos dos municípios, elaborados com base nos Planos Estaduais de Educação e canalizados até ele por intermédio das Secretarias de Educação ou Departamentos de Educação Física, Desportos e Recreação.

O CFD — Conselho Federal de Desportos, é o órgão normativo destinado a "orientar, fiscalizar e incentivar" (sic) a prática dos desportos em todo o País.

O que nos parece falho neste contexto, é que nenhum dos dois órgãos é executivo.

O DED tem como extremidade de seu fluxograma os Departamentos Estaduais de Educação Física e Desportos (que são apenas quatro no momento em todo o País), órgãos estes que não são federais já que pertencem aos complexos administrativos estaduais.

O CFD, por sua vez, tem como órgãos executantes (se é possível dizer-se isto de um conselho, essencialmente normativo) as Confederações, que são entidades privadas. Como se depreende, as duas cadeias sofrem um hiato em determinado ponto de seus elos.

Dentre as Confederações existentes, duas nos parecem de maior destaque: a CBD — Confederação Brasileira de Desportos e a CBDU — Confederação Brasileira de Desportos Universitários.

A primeira, por ser eclética, tem sob sua tutela, além do futebol mais 22 (vinte e dois) desportos diferentes, uma vez que os mesmos não possuem Confederação própria.

A segunda, também eclética, tem seu grau de importância em relevo, porque todos os desportos (mesmo os que tenham Confederações próprias), desde que praticados por universitários, estão sob a sua égide.

O CFD e as Confederações, são, portanto, órgãos de direção nacional dos desportos (excluídas a Educação Física e Recreação) sendo que, nos Estados, esses órgãos são representados pelas Federações, que também podem ser especializadas ou ecléticas.

No setor universitário, cada Estado possui sua Federação eclética, sendo que as faculdades, através de suas associações atléticas acadêmicas, se filiam a ela diretamente, ainda que as mesmas se encontrem em municípios.

Finalmente, deparamo-nos com as Associações desportivas, que são o elo entre as Federações e os Clubes, nos quais os desportos são ensinados e praticados, constituindo-se assim toda a base da organização desportiva nacional.

Ao iniciarmos esse capítulo, dissemos que o MEC tinha sob seu controle, direta ou indiretamente, a organização desportiva nacional. Fizemos uma demonstração do que diretamente está ligado a ele ou a seus órgãos. Indiretamente, vamos encontrar mais 2 (duas) entidades desportivas na organização do CFD, que estão apenas ligados em linha de assessoria (pontilhada), que são a CDFA — Comissão Desportiva das Forças Armadas e o COB — Comitê Olímpico Brasileiro.

O CDFA pertence ao Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), é um órgão de direção desportiva, com características próprias, por ser adstrito às Forças Armadas do País.

Quanto ao COB, já o analisaremos com mais profundidade no capítulo 12, à parte. Assim, portanto, pretendemos, numa demonstração clara e simples, mostrar a organização da Educação Física e dos Desportos no Brasil.

### 3 — DIRETRIZES GERAIS PARA UM PLANO INTEGRADO

Não nos move a intenção de dar soluções finais. Este trabalho, pois, é apenas uma base de partida, não uma meta a chegar.

Inicialmente pretendemos situar e debater os pontos básicos, analisando aqueles itens que são, no consenso internacional, considerados o "calcanhar de Aquiles" de qualquer estrutura político-desportiva. Nossas referências fundamentais são as atividades desportivas:

- para as massas;
- como meio de educação do povo;
- nas Forças Armadas;
- na empresa privada;
- nas confederações;
- no seio da juventude;
- nos clubes;
- na Alta competição.

Movemos o objetivo de convencer os pais, os professores, o empresariado em geral, os chefes militares e os poderes públicos, de suas verdadeiras responsabilidades face aos objetivos da Educação, da formação física e moral, voltando-lhes as vistas para uma de suas mais nobres missões.

Aos pais, aos professores, ao empresariado em geral e aos chefes militares deve ser lembrado:

- sua responsabilidade na educação permanente, incluindo a atividade física como uma componente da Educação total;
- a conveniência de incorporação, a curto prazo, do educando como elemento ativo na sociedade dos determinantes de comportamento desportivo;
- da necessidade da manutenção física pela ocupação das horas de lazer, para empregados e subordinados, com o propósito de promover um aproveitamento eficiente do tempo;
- que, em última análise, o Desporto deve ter também para o adulto o sentido de promover a co-participação;
- da importância da integração de todos os elementos da sociedade como partes constituintes de um sistema, útil para o aprimoramento desportivo em níveis nacionais;
- de que o Desporto deve merecer de todos, filhos, alunos, empregados e empregadores, o estímo e a fórmula para o desenvolvimento da personalidade humana.

Aos poderes públicos, cabe, como responsáveis pela adoção de um planejamento objetivo:

- atuar de modo a contribuir, para a ação educativa, por meio das atividades físicas;
- favorecer o franco desenvolvimento do desporto como parte integrante da Educação e da Cultura, investindo na educação pré-esportiva;
- preservar a liberdade desportiva, sem discriminação social, política, racial e religiosa, cooperando com todos os organismos atuantes na promoção do Desporto;
- empenhar seus esforços de maneira que a escola, responsável pela primeira etapa da educação, assegure aos alunos a prática desportiva de base, despertando as vocações para o esporte;
- proporcionar ajuda positiva, estimular o desporto recreativo e educativo como meios de salvaguardar o hábito da prática desportiva e/ou a "atividade pela própria atividade";

- atender à demanda de pessoal especializado, proporcionando bolsas de estudos e cursos no exterior, criando um quadro de pessoal e técnicos eficientes para assessorar os programas a serem executados;
- despertar a população para as atividades físicas não competitivas do tempo de lazer (ginástica voluntária) que, sob o ponto de vista individual e social, constituem uma necessidade imperativa dos tempos modernos;
- empenhar os esforços para atingir sua organização estrutural, compatível, que será, em última análise, um importante instrumento de apoio para a política social;
- atuar como organismo de coordenação para o "Desporto de competição seletiva", quando isto seja requerido em âmbito nacional;
- apoiar financeiramente a construção de estádios, ginásios, quadras, piscinas, parques e equipamentos vários, em benefício dos trabalhos e práticas desportivas.

As organizações desportivas vinculadas às entidades privadas cabe:

- possibilitar a recuperação física e mental do trabalhador, proporcionando amplas oportunidades de práticas desportivas e de recreação;
- utilizar racionalmente, o sistema "Colônias de Férias" para funcionários, operários e família, de modo a restaurar as energias despendidas durante o ano de esforço;
- promover o máximo de atividades desportivas no período de férias;
- aproveitar o esporte, através das atividades não competitivas e de conjunto, como estímulo para a preservação de caráter liberal e democrático de seus dependentes diretos e indiretos;
- coordenar esforços para o atendimento especial dos deficientes e inferiorizados no campo do trabalho físico;
- multiplicar as instalações desportivas de forma a satisfazer as necessidades de atividade física de massa para as crianças, adolescentes e adultos, vinculados a empregos.
- construir terrenos destinados aos desportos terrestres, salas de musculação e piscinas em todos os centros habitacionais, a fim de possibilitar a todos membros da comunidade oportunidade de treinamento regular.

Pensamos que, devido ao lugar hoje em dia ocupado pelo Desporto e suas implicações subjetivas, além do seu número de praticantes, dirigentes, associados e outros envolvidos direta ou indiretamente

com ele, representando uma grande percentagem da Nação, a intervenção estatal neste setor, além de um direito, constitui-se numa necessidade evidente. É uma consequência lógica da ajuda e fomento prestados ao Desporto, ditar as condições, fiscalizar e exercer o controle sobre as atividades desportivas do País, no qual 76% dos seus jovens, nos últimos anos, são recusados por incapacidade física nos exames médico e físico para prestação do serviço militar.

O Desporto, dentro de sua mais alta concepção, é um todo indivisível. Será investir, se o incrementarmos em todas as suas formas, seja no ensino elementar, médio, universitário, nos períodos de descanso, nos estádios ou nos encontros de alta competição.

É natural que se deseje para o Desporto o maior desenvolvimento possível. Porém, jamais conseguiremos isto, sem a implantação de uma mentalidade desportiva nas escolas, ou antes que as escolas despertem na juventude o hábito de gostar da atividade física. Quando se conseguir isto, poderemos assistir à expansão da nossa potencialidade desportiva, integrada ao plano de desenvolvimento geral do País. Impõe-se, para tanto, uma política de promoção e proteção ao Desporto.

O problema do desenvolvimento, sabemos, está intimamente ligado à Educação, e o desenvolvimento só será para todos, quando houver educação para todos. O Desporto, possibilitando o encontro do homem consigo mesmo, com a comunidade, com as estruturas e com o momento histórico em que vive, é um poderoso instrumento de difusão da Educação.

#### 4 — DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A MASSA

Alguns podem considerar o Desporto e Educação Física como uma meta de pequena prioridade no plano nacional. É preciso ver, entretanto, que contribuindo para melhorar a saúde, a resistência, o rendimento e produtividade das massas, e para diminuir as tensões sociais, pode cooperar de modo decisivo para a aceleração do crescimento da nação, já que traz em seu bojo justificativas próprias.

É justo admitir que todos têm o direito de praticar desportos. Neste século de avanço permanente da tecnologia de múltiplas exigências, tais como atenção prolongada, reações rápidas, coordenação de movimentos, é indispensável estender o Desporto ao povo, como fator de compensação e equilíbrio. O Desporto passa a ter uma importância tal que o estado deve colocá-lo ao alcance de todos, como uma conquista fácil, sem obstáculos de qualquer natureza. Levado à massa, através de uma estrutura adequada, possibilita aumentar o rendimento homem/hora no trabalho, cria maiores condições de resistência à fadiga, aumenta a potência orgânica e equilibra seu sis-

tema nervoso. Novas qualidades, tais como a pertinácia, decisão, coragem, iniciativa, poderão aflorar como resultado da dinamização das atividades físicas do homem.

O Desporto é incontestavelmente um elemento básico de cultura, de formação e de pleno desenvolvimento da personalidade humana. Desta forma, há que integrá-lo também na massa escolar nos três níveis, na massa militar e na massa operária, para que ele se constitua, verdadeiramente, em fonte de saúde e equilíbrio.

Sua ativação, entretanto, dependerá da montagem de um planejamento mais consciente e amplo ajustado ao comportamento das massas, articulando-se no tempo e espaço como meio de integração local e nacional. Tal planejamento deve levar em conta, no levantamento dos dados existentes, aquele mínimo de praticantes de esportes, os grupos associados que constituem uma "elite" desportiva fechada e incomunicável, o pequeno e inexpressivo número de escolares que praticam a Educação Física e o descomprometido espectador que lota as arquibancadas, sem a compreensão e respeito àquela minoria que se apresenta nos estádios para as "performances" físicas; o cotejo das estatísticas, testemunho irrefutável da falta de orientadores e técnicos; o escasso número de estimuladores do trabalho desportivo, e mais, a urgência no aprofundamento das técnicas, no aparelhamento dos recursos e aptidões físicas do homem, como ser biológico e social.

No ato de planejar, deve-se propor como objetivos imediatos a curto, médio e longo prazos, não uma manifestação escassa, aprioristicamente consumada em termos de execução fortuita e transitória (como são as demonstrações de Educação Física) mas o trabalho diário, que só frutifica após algum tempo.

Deve-se, isto sim, atentar para a realidade desconcertante em que se encontra a Educação Física e os Desportos, nas escolas. Pressas de um planejamento obrigatório, por força de imposições burocráticas e administrativas, o saldo positivo a favor das atividades físicas realizadas pelos alunos é desalentador.

Os calendários escolares fazem com que apenas uma minoria participe das práticas, resultando a marginalização desportiva da maioria. A conscientização para um trabalho de massa, no Desporto, ainda não foi despertada.

Impõe-se ampliar a zona de participação dos educandos nas atividades da escola, convidando-os a empreenderem livremente a ginástica de solo, a natação e os jogos coletivos. Fazer valer um currículo em que sejam determinados os valores e os créditos para o desenvolvimento das atividades esportivas e os lazeres, não só como higiene mental, mas como fator formativo e de comunicabilidade.

Criam-se seções especializadas nos periódicos e revistas, fazem-se programas e debates na televisão que entram pela madrugada adentro; compram-se, a peso de ouro, horários especializados nas principais emissoras de rádio do País. E para que? Para atrofiar toda uma massa diversificada que passa a reservar seus períodos de lazer para um divertimento estacionário, esquecendo-se de quanto melhor seria se estivesse praticando e não assistindo.

Creemos que o Desporto desempenhará, cada vez mais, se for adotado com justeza e realidade, um papel preponderante na vida moderna. Toynbee já declarou que mediremos o grau das civilizações do fim deste século pela maneira judiciosa de aplicar as horas de lazer. A importância disto é avaliada quando verificamos que os países mais adiantados já planificam a semana de quatro dias e o dia de cinco horas de trabalho. Cabe, portanto, sem paixões, dar um amplo lugar à temática desportiva, integrando-a, de fato, à organização social. Prever as atividades extraclases nas escolas, de campismo, excursões, montanhismo, como aparecem nos planejamentos. Levar o efeito formativo da educação do físico a todos, numa operação globalizada e conjunta.

Deste modo, o Desporto, como Educação, tornará o homem cónscio de suas virtualidades e possibilitará que ele aproveite com equilíbrio suas energias. Seria uma obra de integração da maioria, no processo global, equipando toda a Nação para uma ação inteligente e metodizada.

Um dos grandes objetivos do Desporto é atingir a massa com todo o seu potencial educacional e formativo, para tirá-la de sua inércia, de sua estagnação, evitando o esclerosamento e o enfarte, mostrando-lhe seu papel ativo e criador, num mundo onde o conhecimento e a tecnologia se encontram num estado perpétuo de dinâmica e progresso.

## 5 — MEIO DE EDUCAÇÃO DO POVO

O Desporto praticado sob as suas mais variadas formas contribui, como sabemos, de maneira decisiva para a educação de um povo. Sua missão dinamizadora das massas, uma vez aplicados os meios adequados, tem profundos reflexos na formação integral dos indivíduos. Permite que estes se conheçam e se respeitem de modo pleno, despertando em todos um sentimento de ampla solidariedade. Daí afirmarmos que um grupo desportivo é uma espécie de família, onde predomina, como base fundamental, a coesão, cujo segredo repousa na simpatia e no calor humano que o Desporto consegue despertar.

O Desporto é uma disciplina formadora por excelência, porque exige o empenho do corpo e da mente. Esta capacidade de completar a formação do homem já era reconhecida mesmo nas civilizações

primitivas. Seja através de uma prática orientada, seja por meio de jogos na sua forma simples e recreativa, concorre para que se estabeleça o equilíbrio e harmonia psicofísica, o que justifica sobejamente o lugar privilegiado que ocupa na Educação dos povos.

Se queremos um povo desenvolvido, não podemos prescindir, na formação do homem, da componente desportiva, fator de sua relevância em qualquer sistema educativo. Como meio de educação para o povo, aquela componente deve ser considerada sempre e posta a serviço de toda a Nação.

A educação real não repousa sobre a obrigatoriedade, mas sim no consentimento e esta é uma das razões pela qual o Desporto deve ser encarado como forma "sui generis" de Educação.

As gerações crescem e se sucedem. Como afiançar um desdobramento na eugenia, se não assegurarmos no presente uma formação desportiva adequada do jovem?

Se a população brasileira, essencialmente moça, (cerca de 75% na faixa até 30 anos) não utiliza, não pratica, não experimenta, não atua em competições, não poderá transferir como herança aos seus descendentes um sentimento favorável em relação ao Desporto.

"Uma só geração, a que não tenham faltado os meios para uma verdadeira Educação, será capaz de constituir uma Pátria livre, digna e feliz".

No processo educacional de transferência através das sucessivas gerações, estão os preceitos de alto sentido humano, de herança cultural e espiritual, que asseguram a continuidade de um povo através do tempo. A tradição em práticas educativas de desportos e competições deve ser evidenciada, não só pelo próprio valor que assume nesse contexto, como pela satisfação que propicia aos jovens no desenvolvimento de suas necessidades psico-sócio-biológicas.

Há necessidade imperiosa de que todos os elementos do complexo educativo sejam levados em conta. Sendo a Educação intimamente ligada à existência humana, aspectos pedagógicos especializados das atividades físicas e dos desportos proporcionam ao indivíduo uma vasta categoria de habilidades, atitudes e qualidades, permitindo-lhe a sublimação e recriação do organismo. Mas para que o Desporto possa exercer esses efeitos há que incluí-lo na vida da criança. Esta terá que adquirir o hábito das atitudes desportivas, adotando a prática sistemática de jogos, de um planejamento real e objetivo.

A exploração criativa de movimentos fundamentais (exercícios) conduz ao controle do corpo, ao equilíbrio e à coordenação sensório-motora, provendo um campo rico para aprendizagem de valores, possibilitando uma gama de satisfação que a escola deve enfatizar.

Há, portanto, muito o que fazer no campo das atitudes físicas, dos desportos e da exploração das potencialidades infantis. Apesar deste tipo de atividade ser constantemente mencionado e continuamente tratado, quando se fala em Educação, a verdade é que o ambiente da escola restringe o comportamento da criança no que se refere à liberação física.

A feição do mundo moderno tem acentuado, cada vez mais, a propriedade da educação intelectual, abandonando a função e os valores das atividades gímnicas-desportivas, para a qual, quase sempre, elaboram-se programações ambiciosas, mas totalmente distantes da realidade.

Sabemos que as atividades lúdicas, além de possibilitar uma melhor compreensão de como crescem as crianças, atuam como um benéfico elemento transformador, provocando-lhes ação e determinação no sentido de novas necessidades e interesses. Desde que essas necessidades hajam sido especificadas, a prática dos jogos poderá servir como elemento propiciador de recursos educativos, morais, intelectuais e sociais.

Falamos de algumas particularidades da vida escolar, no que se refere às atividades físico-desportivas infantis. O mesmo quadro desalentador existe no nível dos jovens, "raia moça de nosso País". Eles também devem adquirir o hábito das práticas desportivas, através das quais assimilarão, quase que inconscientemente, os padrões formativos que os desportos proporcionam.

O Desporto poderá ser um elemento catalisador para a juventude, tão marginalizada nos tempos atuais e que vai buscar seus derivativos nos exageros do campo sexual e no consumo de entorpecentes. Suas "viagens" ao terreno do desconhecido e das sensações extra-sensoriais talvez sejam a conseqüência da falta de um dos componentes de sua educação capaz de equilibrar seu estado psíquico e sua fisiologia.

Há, repetimos, urgência em aproximar o Desporto do povo, em virtude de sua caracterização de verdadeira escola social. E isso só conseguiremos reformulando sua prática, com o objetivo de elevar o padrão de saúde do País, sabidamente colocado nos últimos postos das estatísticas internacionais.

## 6 — O DESPORTO E A EDUCAÇÃO

Sendo um fator de desenvolvimento individual e parte essencial de toda organização social, o Desporto contribui para o progresso humano e influi diretamente no desenvolvimento de um povo. Se a sua organização é rudimentar em um país ou se, naqueles em que existe, não se acha orientada no sentido da Educação, pode-se deduzir que está havendo omissões.

É incompatível com o espírito que norteia o Desporto qualquer restrição ao mesmo, por considerações de ordem social, política ou religiosa, ou ainda a falta de planejamento educacional desportivo. A nova estrutura administrativa do País leva-nos a acreditar existir condições mais adequadas a qualquer esforço que se faça neste setor. No campo da Educação Física sugerimos que se aproveite esta situação procurando usufruir um momento que é oportuno para a orientação das massas.

Observe-se o entusiasmo pelas atividades desportivas. O surgimento de novos times de futebol, os descamisados varzeanos, a abertura de novos campos com suas traves toscas e as agremiações operárias de torcida organizada. Há um começo de transferência de opiniões para a importância do Desporto, partindo ainda de um pequeno público. E é este pequeno público que nos importa, pela sua extrema boa vontade, e inusitado interesse. Impõem-se providências para um esclarecimento maior na divulgação, aproveitando-se o entusiasmo e a satisfação interior que anima os praticantes e os aficionados.

É tarefa inadiável dos poderes públicos empenhar-se por colocar um mínimo, seja de instalações, seja de professores, seja de técnicos ou monitores, à disposição desses praticantes e ensuistas dos desportos.

Julgada a imperiosa necessidade de exploração das atividades físicas e dos desportos, para perfazer o manancial de recursos apreensíveis ao equilíbrio do homem, detemo-nos na constante tempo-espaço da Educação, onde todas estas necessidades foram revistas e caracterizadas como pedras basilares do processo.

Nessa incursão no terreno sócio-educativo, destacamos a premissa de que: o homem deve ser educado para ser o que é, e que deve ser educado para ser o que não é.

Em verdade, estas premissas têm sua caracterização no conceito de liberdade, para o qual envereda e caminha o sentimento democrático humano. A finalidade da Educação, nesse caso, só se pode desenvolver ao mesmo tempo que a singularidade e a consciência do indivíduo em termos de reciprocidade sociais.

A pedagogia moderna considera a Educação, não apenas um processo de individualização, senão também de integração, ou seja, a reconciliação da singularidade individual com a unidade social. Dentro deste ponto de vista, o indivíduo estará ajustado à medida que realiza sua individualidade dentro do complexo da comunidade.

Segundo Mannheim, as "técnicas sociais" que influenciam o comportamento humano, de maneira a enquadrá-lo aos padrões de interação e organização sociais, são as mesmas empregadas como recursos de favorecimento na Política, na Educação e na Comunicação.

A existência de técnicas sociais é particularmente evidente nas Forças Armadas, cuja eficiência repousa, principalmente, sobre a organização, o treinamento físico, a disciplina e os desportos. Mas também na vida civil, as pessoas têm de ser condicionadas e educadas para se ajustarem aos padrões dominantes da vida social. O trabalho nas fábricas requer treinamento especializado em habilidades, comportamento específico, disciplina, hierarquia, uma divisão bem definida de trabalho, e controle das relações entre as pessoas com suas tarefas.

— “A educação não molda o homem em abstrato, mas em uma dada sociedade e para ela.”

Os professores buscarão encarar a sua missão educadora na formação física e moral como fatores de amoldamento social, participando da ação desse ajustamento. A escola, como “grupo constituído”, deve estabelecer a vinculação do sistema social com outros sistemas “instituídos”, acelerando a integração sócio-educativa. A fim de resolver o problema da organização das massas, a sociedade moderna terá de aperfeiçoar e estender essas técnicas sociais. São elas alternativas para exercícios do alto controle das populações.

Enquanto a sociedade era regulada pela interação natural entre pequenas unidades fechadas, os controles mútuos eram fáceis de ser exercidos. Um indivíduo podia controlar o outro. Os grupos podiam controlar outros grupos e os indivíduos. Isto já não é simples na sociedade atual. De algum tempo para cá, as técnicas modernas têm sido associadas ao complexo administrativo, constituindo-se em força incrementadora do poder.

Em consequência, o problema de condução da massa passa a ter, além do aspecto político-governamental, um outro sentido. Não mais se trata de “estabelecer técnicas”, “dominar técnicas”, mas exercer técnicas determinadas com perfeito conhecimento de suas implicações sócio-políticas. Trata-se de dominar os pendores potenciais: aqueles cujo poder se apropria de todas as possibilidades de incremento e execução dos fatores condicionantes da problemática social-desportiva. Obrigando-os a compreender, realmente, a natureza social do Desporto, seja na escola (elementar ou média), clubes desportivos ou universidades, criando nos grupos sob suas responsabilidades uma ampla base de ação que transcenda aos simples interesses informativos do Desporto, mas inspirados pelo ideal de promover o desenvolvimento humano, através dele.

E donde retirar a principiologia, o conteúdo? Do lúdico. O termo deve ser tomado na sua acepção mais ampla e no seu sentido mais profundo — o Desporto.

Não há dúvida nenhuma que a sociedade atual se orienta nessa direção. Dever-se-ia, portanto, aproveitar a oportunidade para criar um órgão de planejamento e coordenação dos esforços das Municí-

palidades, Confederações (ou Federações), das Universidades ou Faculdades, das Grandes Empresas Comerciais e das Forças Armadas, para que estes setores, devidamente ativados, passassem a ser um verdadeiro cadinho, a forjar a sã mentalidade desportiva. Mobilizar-se-lam, desta forma, todos os meios para assegurar a compreensão exata das atividades desportivas.

Para se citar exemplos no setor escolar: não seria autorizada pela Ministério da Educação e Cultura a construção de nenhum estabelecimento de ensino que não dispusesse de instalações básicas para prática desportiva, proporcionais ao seu tamanho e também ao número de alunos (um ginásio e/ou um estádio). A par disso, deveria ser incrementada a construção de praças desportivas nos estabelecimentos educacionais já existentes e que não as possuam. Poder-se-ia aceitar, e mesmo estimular a participação ativa dos alunos do ensino médio e universitário nas agremiações estudantis ligadas ao Desporto. Isto faria com que se melhorassem no futuro os quadros de dirigentes desportivos do País. Seria um trabalho para substituir os famosos "cartolas" normalmente tão desprovidos de conhecimentos técnicos ou desatualizados, por gente com conhecimento dos problemas relativos ao Desporto.

Sabemos das necessidades dos "cartolas", pois reconhecemos que eles são um mal necessário, o "abre-te-sésamo" para o equacionamento de muitos problemas que, pela complexidade e uma série de outros fatores, só encontram solução através da atuação daqueles burocratas do Desporto. É válida a tentativa de melhorarmos o seu nível de conhecimentos de organização e técnica desportiva.

Pelo exposto, sentimos a tremenda urgência da reformulação da orientação desportiva dos poderes públicos, em virtude da responsabilidade do País face à atividade física. E assim fazendo, estaremos cooperando para a democratização do Desporto, que exige a mobilização de todas as energias, a participação dos governos, dos educadores, dos pais, dos praticantes, dos responsáveis econômicos e sociais. E a democratização pressupõe congregação e justo equilíbrio entre a iniciativa privada e os poderes públicos.

## **7 — EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS NA ORGANIZAÇÃO PRIVADA**

Conceituadas várias formas de dinâmica desportiva e feito o enfoque de situações compatíveis ao seu pleno e total atendimento, vimos que é impossível argumentar em termos de sociedade e capacitação física, sem a conseqüente determinante da execução lúdica.

Passemos a considerar o Desporto dentro da iniciativa privada, setor que de maneira alguma pode ser descurado num planejamento integral. Aglutinando em seu sistema empresarial vasto número de

funcionários, operários e servidores, as organizações privadas têm grande possibilidade de cooperação e participação no Desporto.

Desde os clãs da Idade da Pedra, observamos a enorme importância do valor humano assentado em bases gregárias. Impellido pelo instinto de sobrevivência, o Homem venceu as forças da natureza, lutou contra vários obstáculos e se arregimentou em grupos tribais. Trocando produtos, partilhando experiências, equacionando situações, moldando e manufacturando seus próprios instrumentos, desde a pré-história, acabou por criar o mundo social como hoje conhecemos.

Dirigindo nossas reflexões e observando o potencial por orientação das nossas massas nas entidades estatais, paraestatais e organizações privadas, sentimos toda sua capacidade catalisadora, que poderá ser aproveitada para o incremento do espírito desportivo do povo.

Se apreciarmos as relações entre o trabalho e a dinâmica social, veremos as razões que justificam a ênfase com que pugnamos por uma plena articulação entre as empresas, organizações privadas de comércio e indústria com os métodos desportivos que projetam valores e conseguem ordenar o grupo até a sua plenitude.

Não basta melhorar as condições materiais de vida dos operários. Há que criar oportunidades para aquelas práticas harmônicas e compatíveis com sua função biológica. Evitar que a ocupação de quase toda uma existência fique limitada a simples tarefa de suprir as necessidades materiais. O trabalho atraente deve substituir o trabalho rotineiro e enfadonho.

As grandes firmas têm necessidade de dinamizar o setor desportivo de seus funcionários e dirigentes. Isto poderá ser alcançado, seja através de uma prática bem orientada (colônia de férias, ginástica de pausa, competição entre as diversas fábricas, criação de praças desportivas etc.), seja através de convênios entre os Ministérios da Educação e Cultura — Ministério da Fazenda — Ministério do Interior — Ministério da Indústria e Comércio — Indústria Privada. Deveria haver a obrigatoriedade de as grandes organizações proporcionarem meios materiais (campo de futebol e/ou quadras e/ou piscina) efetivos para a prática desportiva nos arredores da empresa, a qual passaria a desempenhar uma importante função social na região. O rendimento de trabalho e, conseqüentemente, a produção apresentaria um crescimento apreciável.

Ainda que algum dono ou gerente de empresa possa pensar que o Desporto praticado nos intervalos ou em horas preestabelecidas por planejamento, vá fatigar os empregados, o efeito é comprovadamente contrário, pois ele atua como uma autêntica ginástica de pausa, compensando as tensões e aumentando o rendimento da organização.

E o lado psicológico? E a atividade lúdica? Os operários passariam a referir-se à equipe de futebol de "sua fábrica", ao "seu" ginásio, num autêntico e benéfico "esprit du corps".

As grandes companhias asiáticas, européias e americanas têm nas suas equipes desportivas uma excelente arma de propaganda da forma. "Em passant", citaremos a Yashica e a Hitachi, do Japão, com seus fabulosos times de vólibol feminino; a Bayer, da Alemanha, com seus campeões olímpicos de atletismo e a Caterpillar e a Chevrolet, dos Estados Unidos, com suas poderosas equipes de basquetebol. São gastos absorvidos pelo imposto de renda.

No Brasil, para citar um exemplo a ser seguido pelas demais companhias e organizações, a Fábrica Bangu, na Guanabara, patrocina um expressivo quadro de futebol e apresenta uma excelente equipe de natação.

O investimento far-se-á de modo a transformar o esforço-trabalho em trabalho-prazer, impulsionando com uma rentabilidade imprevisível os lucros empresariais. Trata-se, por paradoxal que possa parecer, de um investimento dos mais rentáveis. Serão carreados para as organizações o interesse e o entusiasmo pela atividade atraente, pela pacificação, que só o Desporto pode canalizar e encaminhar. Por outro lado, as entidades da organização privada precisam estar conscientes da necessidade de criar, entre seus membros, além da simples afinidade para com as atividades desportivas, o sentimento de que elas são uma contribuição valiosa para a formação do homem.

Mas, assim como as massas operárias necessitam aproximar-se do terreno desportivo, também os patrões precisam ter o seu controle médico-fisiológico e suas salas de musculação (manutenção) com duchas e saunas. Tudo existindo em proveito da organização privada e do próprio indivíduo como Homem.

É indispensável que o Desporto ofereça a cada um numerosas opções, que satisfaça o indivíduo em todas as necessidades e vontades! Urge que as pessoas a quem não agradam ou apetezem as formas tradicionais do desporto de competição, encontrem condições adequadas, que lhes permitam praticar atividades físicas adaptáveis às suas possibilidades. Mas isso só se consegue planejando, e planejando com vontade de acertar e com conhecimento de causa.

Não seguir fórmulas que só exijam dos indivíduos participações passivas, sem possibilidades de iniciativa e de criação. Dinamizar, para que o capital investido gire. O campo de iniciativa privada é bastante favorável para tal empreendimento.

Em Washington, os funcionários mais bem pagos do Programa Espacial são obrigados a cumprir três vezes por semana um programa de atividades físicas, com fichas de carga de trabalho para cada um.

O governo norte-americano alega não poder prescindir prematuramente (por um derrame, enfarte, ou outra qualquer complicação) de homens deste qullate, e se previne, desta forma, atendendo às funções biológicas que, sem dúvida alguma, equipam melhor o indivíduo.

O estilo de vida da pessoa comum no mundo moderno requer, cada vez mais, a necessidade desse utilitarismo, dessa afirmação física. Sentir-se parte atuante, sentir-se requisitado, prover com sua existência os minutos e as horas de labuta humana, com as virtudes específicas pessoais e biológicas, fazer-se presente, não como peça da máquina, mas como a força que a impulsiona, é fator que auxilia e ajusta o mecanismo do desenvolvimento.

No caso da iniciativa privada, é preciso interessá-la, há que mostrar a necessidade da dinamização desportiva da massa que utiliza, para conseguir, através disso, um sorriso em lugar de um rosto fechado, a alegria substituindo a contrariedade e a angústia. O resultado será, sem dúvida, a cooperação em vez da omissão, a produção em vez da inércia, ou do descontentamento. Teremos, assim, conseguido um inteligente investimento em termos de humanismo.

*"Em matéria de disciplina o exemplo exerce uma ação bem mais eficaz que as palavras e o soldado regula sua obediência pelo que é praticado por seus chefes."*

NAPOLEÃO